



RODA DE TERERÉ PARA ADOLESCENTES COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAÑETE, Larysa Yanel Escobar¹ (larysayanel@gmail.com); **CHAGAS, Lavínia dos Santos¹** (laviniachagass@hotmail.com); **MAIA, Nicole Guedes¹** (nie.guedes@gmail.com); **CHAVES, Rayssa Kelly de Souza¹** (rayssa_chaves@hotmail.com); **MENDONÇA, Thaís Nunes¹** (thais_nunes@hotmail.com); **QUEIROZ, Ana Paula Dossi de Guimarães²** (anaqueiroz@ufgd.edu.br)

¹Discente do curso de Medicina da UFGD – Dourados;

²Docente do curso de Medicina da UFGD – Dourados.

A adolescência é um período de transição caracterizado por inúmeras mudanças que podem gerar dúvidas e apresentar consequências para a saúde física e mental dos adolescentes. Nesse sentido, ações educativas em saúde são necessárias para estimular o autocuidado e melhorar a qualidade de vida dos sujeitos, nessa fase. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência de acadêmicas do curso de medicina da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) no desenvolvimento de um projeto educativo em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município. O projeto faz parte das práticas da disciplina de Atenção à Saúde da Comunidade, e permitiu que acadêmicos do terceiro semestre do curso de medicina da UFGD realizassem visitas domiciliares ao território e posteriormente, planejasse e executasse uma intervenção educativa em saúde. A intervenção executada denominada “Roda de Tereré para Adolescentes” consistiu de uma roda de conversa. A atividade ocorreu na praça ao lado da UBS, no período da tarde e, além das acadêmicas, contou com a presença de quinze adolescentes da comunidade, quatro agentes comunitários de saúde, um enfermeiro, o médico da Unidade, além da psicóloga, educadora física e fisioterapeuta da equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Durante a roda, houve dinâmicas e abordagens de temas do cotidiano dessa faixa etária, como saúde mental (*bullying e cyberbullying*), sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis. Durante as explanações, os participantes compartilharam opiniões e experiências sobre os temas, o que conferiu dinamicidade à intervenção. Ao fim da roda, abriu-se um momento para dúvidas, as quais foram escritas de forma anônima e respondidas pelo médico de maneira didática. No decorrer dessa ação, observou-se a carência de informações, tanto sobre os assuntos expostos quanto aos serviços oferecidos pela UBS. A maioria dos jovens relatou sofrer *bullying* na escola. Grande parte deles relatou não ter um diálogo aberto com os pais, principalmente sobre sexualidade, o que reforça a importância dos profissionais de saúde para educar e sanar as dúvidas que surgem nesse período. Dessa forma, fica explícita a importância da intervenção para a comunidade, especialmente para essa faixa etária, muitas vezes negligenciada pelos serviços e programas de saúde. Além disso, destaca-se o papel de multiplicadores de informações que esse grupo pode desempenhar, dada a capacidade de aprender, reproduzir e influenciar as pessoas de sua convivência.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, Atenção Primária à Saúde, adolescente.

Agradecimentos: À SeMS de Dourados e à Unidade Vila Vieira